

UFMS é referência estadual em atendimento odontológico



Em um complexo de policlínicas, a Faculdade de Odontologia (Faodo) oferece aos acadêmicos e comunidade de Campo Grande e outras cidades do Estado uma série de serviços que compõem a formação do cirurgião-dentista clínico-geral. Dentística, cirurgia, endodontia, prótese, patologia bucal, entre outros, além de serviços específicos, como os direcionados às crianças e às pessoas portadoras de necessidades especiais levam a Faodo a atender cerca de 70 pessoas por dia. Os tratamentos são realizados entre 7h e 11h e 13h e 17h, sempre no período letivo. A indicação do tratamento e o encaminhamento aos acadêmicos são feitos conforme a complexidade dos casos. O curso também oferece atendimento por meio de projetos de extensão como o prestado à população ribeirinha do Passo do Lontra, na Base de Estudos do Pantanal, e o Atendimento Projeto de Extensão da Patologia Bucal, realizados há mais de 20 anos. **5**

Reitora inaugura mais 15 obras

Os câmpus de Campo Grande, Três Lagoas, Paranaíba, Nova Andradina e Aquidauana terão inaugurações nesse mês de outubro. Algumas já em utilização pelas unidades. Ao todo, foram investidos cerca de R\$ 47,3 milhões. Entre as obras a serem inauguradas está o Centro de Formação de Professores, na Cidade Universitária. O local será multiusuário, onde funcionarão todas as atividades referentes à formação de professores, tanto continuada, da UFMS, como a educação básica, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Apoio à Formação de Professores (CFP), ligada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Preg). **3**

Fapec passa por reestruturação e reforma da sede é entregue

Única instituição credenciada como fundação de apoio à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura (Fapec) completa no próximo ano 35 anos de atuação. Como comemoração, a sede da Fapec passou por uma reforma e as obras foram entregues neste mês. Credenciada pelo Ministério da Educação, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação e Denatran, hoje, a Fapec mantém convênios com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Petrobras e outros entes financiadores. **7**

Grupo de pesquisa Algo+ritmo revoluciona

Verificar como as mediações digitais influenciam ou podem ser utilizadas em processos criativos em áreas como arquitetura e urbanismo, design, artes e comunicação, e criar experiências, intervenções, mecanismos, objetos e/ou espacialidades que possam ser utilizadas no dia a dia das pessoas são propostas do grupo de pesquisa Algo+ritmo que há três anos desenvolve uma série de projetos como na área de videomapping, que consiste em uma técnica de projeções em prédios, fachadas e superfícies irregulares com animações e seqüências de arte. **7**



VI Volta UFMS acontece em 30 de outubro



Na sua sexta edição, a Volta UFMS oferece 800 vagas para corridas de 5 e 10 km, além da caminhada. A largada será às 8 horas, em frente à Reitoria. Iniciada de forma experimental em 2011, inspirada na Volta da USP, e já com aferição da Confederação Brasileira de Atletismo, a Volta UFMS premia os três primeiros colocados nas corridas de 5 e 10 km com troféu. Os demais participantes receberão medalha por faixa etária. Também terão troféus as categorias servidor e acadêmico. O evento oferece a todos os participantes, uma infraestrutura de apoio à atividade. **8**



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande/MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654) e Paula Pimenta (MTb MS/125)

Bolsista: Geovanna Yokoyama

Diagramação: Maira Camacho, Marina Arakaki e Vanessa Azevedo

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz e Paula Pimenta

Fotolito: Cromoarte Fotolitos
Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 3000 exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Adm. Marcelo Gomes Soares

PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Profª. Drª. Yvelise Maria Possiede

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Jeovan de Carvalho Figueiredo

EDITORIAL

A máxima de que a prática leva à perfeição define algumas das ações que a UFMS promove para a excelente formação profissional em diversas áreas do conhecimento. Tais atividades, além de fornecerem competências empíricas aos acadêmicos e experiências de ensino diversificadas aos professores, ainda atendem à comunidade em necessidades básicas na área da saúde e do desenvolvimento cultural, por exemplo.

Nas páginas do JU podem ser encontradas informações sobre uma referência estadual no atendimento odontológico: a

poli-clínica da Instituição. Nela os alunos são supervisionados por professores e recebem pacientes até do interior do Estado, com serviços que compõem sua formação como cirurgião-dentista clínico geral.

E acadêmicos de Fisioterapia, Medicina, Farmácia e Enfermagem têm realizado também atendimento a gestantes com diabetes. As ações são promovidas pelo PET Saúde GraduaSUS e consistem em sessões de pilates, drenagem e exercícios respiratórios, além de palestras com temas relacionados à saúde.

Ainda na área do bem estar, estudantes da UFMS participam de projeto interinstitucional com a UCDB e a Anhanguera Uniderp, que promove atendimento médico veterinário em abrigos de cães. Além da assistência aos animais, o objetivo é levar também conhecimento técnico a quem recolhe e cuida deles.

Na cultura, pesquisadores do câmpus de Aquidauana propiciam a alunos de escolas públicas leituras, brincadeiras, confecção de brinquedos e dramatização de obras de Manoel de Barros. Tudo com o intuito de impulsioná-los à alfabetização baseada em uma

formação literária, cultural e artística, e a uma infância imaginativa por meio da literatura.

O mês de outubro traz ainda inaugurações na Instituição. Quinze novas unidades devem implementar a infraestrutura da UFMS em seus variados câmpus, favorecendo ainda mais realizações no ensino, na pesquisa e na extensão. Outras notícias que podem ser conferidas a seguir são referentes à Volta UFMS que chega a sua 6ª edição, à mudança no perfil acadêmico nas Universidades Federais e à reestruturação da Fapec, entre outras. Boa leitura!

ESAN realiza 1ª Feira de Negócios Sustentáveis

Durante o dia 6 de novembro, com o apoio do Centro Acadêmico Jovens Administradores e Empreendedores (CAJAE), a Escola de Administração e Negócios da UFMS (ESAN) realizou a 1ª Feira de Negócios Sustentáveis.

A sustentabilidade é uma prática que vem sendo o foco de muitos projetos, visto que pensar em um modo de suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações, pode ser a base de um grande empreendimento, que une a ideia de possuir benefícios financeiros com a preservação dos recursos naturais disponíveis.

Foi a partir desse cenário, que os acadêmicos do primeiro semestre de Tecnologia em Processos Gerenciais e do 7º semestre em Administração tomaram a frente do evento juntamente com as professoras Márcia Borto-

loci Espejo e Caroline Spanhol, objetivando expor ideias inovadoras e sustentáveis desenvolvidas pelos estudantes do mesmo curso, assim como incentivar o empreendedorismo durante a vida acadêmica. Houve também a participação dos alunos de Ciências Contábeis e Turismo da Instituição.

Em sua primeira edição, contou com a apresentação de 27 projetos, sendo alguns deles: “Entretenimento CG”, “Palhas Brasil”, “Siero Dolce”, “Pitéres”, “Vegan Cake”, “Nutri + Ração para Suínos”, “Trufa Zero”, como também a microempresa distribuidora de sorvetes a base de mandioca “Iceoca”, desenvolvida pelo grupo da estudante de Processos Gerenciais, Emanoella Gomes.

No final da feira foram emitidos certificados para os participantes e uma gratificação pelos negócios expostos durante o evento.

Notícias

Pacientes do CAPS são alunos por um dia na Enfermagem



A Liga Acadêmica do Curso de Enfermagem em Saúde Mental (Lasm) realizou no dia 14/9 o projeto “Aluno por um dia” com os pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPSIII Vila Margarida), com a finalidade de proporcionar a eles uma experiência única de vivenciar um dia de aluno no curso de Enfermagem da UFMS.

Foi realizada visita na Clínica Escola Integrada, sala de aulas, sala de tutoria e laboratório de enfermagem. No laboratório

efetivaram técnicas de enfermagem, como lavagens das mãos, curativos e primeiros socorros. O grupo interagiu com os alunos e com os professores na Unidade 12.

Esta proposta surgiu dos próprios pacientes em uma das oficinas terapêuticas do CAPS, onde foi colocado por um paciente que os acadêmicos sempre vinham até o CAPS, e que eles tinham vontade de ir conhecer os locais nos quais estes alunos estudavam.

52 cursos são avaliados positivamente pelo Guia do Estudante

Principal publicação brasileira sobre Ensino Superior, a edição 2017 do Guia do Estudante avaliou positivamente 52 cursos

de graduação da UFMS, com classificação entre 3 e 4 estrelas. A publicação começa a circular nas bancas este mês.

UFMS conduz testes clínicos de vacina contra a dengue

O Instituto Butantan, unidade da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e um dos maiores centros de pesquisa biomédica do mundo iniciou no dia 1º de setembro os testes clínicos em humanos da primeira vacina brasileira contra a dengue em Campo Grande (MS), conduzidos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sob a responsabilidade do pesquisador Erivaldo Elias Júnior. A capital sul mato-grossense será a primeira

cidade do Centro-Oeste a testar a vacina. Cerca de 1,2 mil pessoas de 2 a 59 anos devem participar do estudo no centro, que integra a terceira e última etapa de testes antes de a vacina ser submetida à aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), para que possa ser produzida em larga escala pelo Butantan e disponibilizada para campanhas de imunização em massa na rede pública de saúde em todo o Brasil.

Preae divulga selecionados para participar de Circuito de música

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) divulgou o resultado do processo seletivo destinado à seleção de Pessoa Jurídica para participar da programação musical do Projeto de Cultura “Mais Cultura na UFMS: Circuito Itinerante da Música Sul-mato-grossense”, referente ao Edital Preae nº 55, de 25 de julho de 2016. Foram contempladas as bandas Forró Zen e Plebheus (Campo

Grande), Guga Borba (Circuito 1: Nova Andradina, Ponta Porã e Naviraí), Marcos Assunção (Circuito 2: Chapadão do Sul, Paranaíba e Três Lagoas), e O Santo Chico (Circuito 3: Aquidauana, Corumbá e Coxim). Os demais candidatos aprovados mesmo não contemplados nos locais de escolha, poderão se apresentar em outros lugares caso exista disponibilidade e interesse de ambas as partes.

Foto histórica



No dia 5 de setembro de 2011 a Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira e o então Diretor do Câmpus do Pantanal, professor Wilson Ferreira de Melo, inauguraram o Laboratório de Informática do Curso de Sistemas de Informação. Na inauguração estiveram presentes servidores, alunos da graduação e de outros cursos, o coordenador do laboratório, professor Rogério Güts, a coordenadora do curso, professora Bárbara Barros, a Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças, professora Marize Terezinha Lopes Pereira Peres e o então Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Pedro de Oliveira.

Quinze obras serão inauguradas na UFMS



Entre os prédios entregues estão o novo edifício da Medicina e a Unidade Padrão I do Instituto de Química (INQUI)

Mais 15 obras serão inauguradas no mês de outubro na UFMS pela Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, nos câmpus de Campo Grande, Três Lagoas, Paranaíba, Nova Andradina e Aquidauana.

Nessas obras, algumas já em utilização pelas unidades, foram gastos cerca de R\$ 47,3 milhões. Segundo o Pró-Reitor de Infraestrutura (Proinfra), Julio Cesar Gonçalves, alguns prédios entregues necessitam de adequações ou licitações de complementações não atendidas pela obra, caso do prédio da Medicina, em Campo Grande.

A Pró-Reitora de Planejamento e Orçamento, Marize Lopes Pereira Peres, confirma que as obras com previsão de conclusão em 2017 já possuem orçamento/empenho. Eventuais aditivos ou reajustes a serem celebrados em 2017 necessitarão de orçamento do respectivo exercício.

Novas obras

No Câmpus de Três Lagoas

(CPTL II) estão sendo inaugurados salas de aula, laboratórios e biblioteca, anfiteatro, o novo herbário e o prédio da Medicina.

Paranaíba (CPAR) recebe a Unidade Padrão I, com salas de aula, de professores, biblioteca e laboratórios. Da mesma forma, Nova Andradina (CPNA) e Aquidauana (CPAQ II) recebem suas Unidades com salas de aula, de professores e laboratórios.

Já em Campo Grande inauguram-se o Laboratório Multiuso do CCHS, o Laboratório de Tratamento de Resíduos – INQUI, o Complexo Multiuso de Salas de Aulas e Auditórios (Professor Dercir Pedro de Oliveira), a Unidade Processadora de Alimentos – CCBS, o Centro de Formação de Professores e Alojamentos (veja matéria abaixo), Unidade Padrão I do INQUI (salas de aula, de professores e laboratórios), o prédio da Música e o novo prédio da Medicina.

Histórico

Desde o início da primeira gestão, de 2009-2012, uma série

de obras foram realizadas em Campo Grande e nos demais dez câmpus.

Em Campo Grande destacam-se a Unidade 12 – Tramo III (2010), obra com dois pavimentos onde funcionam cursos como Fisioterapia e Enfermagem; a Faculdade de Computação (2011), um edifício com pavimento térreo de acesso tipo plotis, um segundo e terceiro pavimentos com salas de aula, laboratórios e salas de professores totalizando a área de construção de 2,5 mil metros quadrados; o Pórtico e Guarita e Alambrado (2012).

O Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) recebeu prédio (2012) com construção de 15 salas de Professores, sala de Coordenação, copa, banheiros coletivos e individuais, auditório e 12 laboratórios distribuídos em dois pavimentos, perfazendo uma área construída de 1,2 mil metros quadrados.

No Câmpus de Nova Andradina (CPNA) o projeto padrão (2009) de uma escola versátil com 734m² que contempla blocos Administrativo, de Serviços e Pedagógico.

Chapadão do Sul (CPCS) ganhou espaço (2011) com três laboratórios, uma sala para ferramentas, uma sala para oficina e peças, uma sala para defensivos, uma sala para os insumos agrícolas, e um galpão para máquinas.

Já na segunda gestão (2013-2016), entre as obras entregues em Campo Grande estão o Serviço de Atendimento Psicossocial/

SAPS – CCHS (2013) e a Clínica Escola Integrada – CCBS (2013), o Centro Cirúrgico de Grandes Animais e a Leiteria - Fazenda Escola da FAMEZ (2014).

Em Três Lagoas, a Construção de Pórtico e Guarita e Alambrado (2013). Corumbá (CPAN) e Coxim (CPCX) ganharam salas de aula e laboratórios em 2013 e Chapadão do Sul em 2014.



Curso de Música também recebeu sua nova unidade

Centro de Formação de Professores será multiusuário



Entrada do Centro de Formação de Professores

As instalações do Centro de Formação de Professores já estão prontas e a inauguração do espaço está prevista para acontecer em outubro. O local será multiusuário, onde funcionarão todas as atividades referentes à formação de professores, tanto continuada, da UFMS, como

a educação básica, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Apoio à Formação de Professores (CFP), ligada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Preg).

De acordo com a Reitora, Celia Maria Silva Correa Oliveira, o projeto surgiu em sua primeira gestão, como um sonho. “Em 2009 nomeei

a professora Rosa Maria Fernandes como coordenadora solicitando que ela elaborasse um projeto preliminar. Por meio deste levantamento foi possível executar as ações que culminaram no formato em que o projeto se encontra hoje”, explica.

Logo depois, a Reitora fala que houve interesse dos órgãos de fomento, principalmente a Capes, nos projetos que visavam à formação de professores, em nível nacional. “Esse foi um dos motivos para aprovação de recursos pelo Ministério da Educação (MEC)”, argumenta.

A Coordenadoria de Apoio à Formação de Professores é responsável pelo desenvolvimento e coordenação de ações relacionadas à formação inicial, ligadas a programas estratégicos do MEC, e à formação continuada de professores, envolvendo cursos de segunda licenciatura, de aperfeiçoamento e de especialização.

A formação continuada é aquela ofertada a professores já possuidores de uma licenciatura e que desejam continuar seus estudos, seja por meio de cursos de capacitação ou pela segunda licenciatura.

A formação inicial de professores é a que acontece nos cursos de graduação de tipo Licenciatura. A CFP é a responsável por ações e programas que têm impacto sobre estes cursos, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), o Pibid – Diversidade, o Prodocência e o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (Life), dentre outros projetos.

De acordo com a Coordenadora da CFP, professora Edna Scremim Dias, o Centro será um espaço onde todas as licenciaturas terão acesso e poderão conviver, trabalhar e desenvolver projetos juntos. “Será trabalhada a interdisciplinaridade com diversos te-

mas que envolvam a formação de professores”, ressalta.

O Centro é composto por seis laboratórios, entre eles, um acessível, e um para discutir e fazer simulações sobre mudanças climáticas e educação ambiental. Também existe um estúdio de gravação, três salas para trabalhos interdisciplinares, brinquedoteca, salas para grupos de discussão e um alojamento com 24 lugares, para professores que vierem do interior.

O objetivo é oferecer cursos de capacitação, atualização e formação continuada de professores, formar gestores e coordenadores de cursos para servidores técnico-administrativos, integrar a UFMS com as redes de ensino da Educação Básica por meio de convênios e outros instrumentos da mesma natureza para a melhoria da formação de professores, fortalecer os cursos de licenciatura da UFMS, entre outras ações.

Programa PET promove saúde de gestantes com diabetes



Cerca de 20 gestantes participam do programa

Desde abril deste ano, uma vez por semana, a equipe do PET-Saúde/GraduaSUS “Promoção da Saúde das gestantes diabéticas” recebe cerca de 20 gestantes com diabetes, que fazem o pré-natal no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), para uma sessão de Pilates e palestra, ou então com o “Dia da Beleza”. O programa tem duração de um ano, mas pode ser prorrogado.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS) é um programa voltado para alunos de graduação, que incentiva mudanças nos cursos de ensino superior na área da saúde com vistas à formação qualificada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Destina-se a potencializar a

integração ensino-serviço-comunidade no SUS. As ações envolvem atores do SUS e da comunidade acadêmica, como professores, estudantes, usuários, gestores e profissionais da saúde. São realizadas pelos cursos de Fisioterapia, Medicina, Farmácia e Enfermagem da UFMS, e pelo SUS. A coordenadora Geral do Programa é da Secretaria Municipal de Saúde Pública (SESAU), e cada curso tem um coordenador.

A professora Ana Beatriz Gomes de Souza Pegoraro, do curso de Fisioterapia, explica que as gestantes que fazem o pré-natal pelo SUS, nos postos de saúde (atendimento de baixa complexidade), quando detectadas com diabetes, são encaminhadas para uma unidade de



Mamães praticam pilates sob a orientação de acadêmico e professor

média complexidade, nesse caso, HUMAP, que é referência no atendimento às gestantes com diabetes. “As gestantes comparecem uma vez por semana no ambulatório, para a consulta com o Dr. Wilson Ayach, e passam o dia todo no hospital, pois precisam medir a glicemia de 3 em 3 horas. Após a consulta, elas são encaminhadas para a equipe do PET, onde praticam o pilates sob a orientação de um acadêmico e um professor do Programa, e participam de palestras com temas relacionados à saúde”, revela.

Ana Beatriz diz que a prática do exercício melhora a sensibilidade à insulina e a educação em saúde é importante para o autocuidado. “Quanto mais conhecimento adquirido, menor a chance de com-

plicação”, explica. Os temas das palestras abrangem a higiene bucal da gestante e do bebê, a nutrição e a importância de uma alimentação saudável, sexualidade, entre outros. Os temas são apresentados pelos alunos do PET, ou por convidados trazidos por eles, e as gestantes participam na sugestão dos assuntos.

Lidinea do Nascimento, 37, grávida do quarto filho e com diabetes há 3 anos, diz que gosta de participar do Programa. “É bom, fazemos exercício, e alongamento, que ajuda muito quando estamos com dor. Também fazemos amizades e conversamos sobre assuntos importantes, como o cuidado com a alimentação e com o bebê, pois, apesar de ser meu quarto filho, já tinha esquecido muitas coisas”, conta.



Dia da beleza no HU

A acadêmica Adriana Ferreira da Silva disse que participa do programa desde abril, com mais três colegas. “Não pensei que o retorno seria tão positivo. No início, algumas nem sabiam o que é o pilates, outras disseram que sonhavam praticar, mas não sabiam a relação da fisioterapia com a gravidez”, ressalta. Além do pilates, o pré-parto tem aplicação de bandagem, drenagem e exercícios respiratórios.

De acordo com a professora, o objetivo do PET não é apenas assistência, mas a mudança na formação dos alunos, para que tenham uma visão mais abrangente da profissão, para sair do atendimento convencional. “Esse programa proporciona ao acadêmico um contato com a realidade”, avalia.

Projeto de extensão leva atendimento veterinário aos abrigos e lares temporários de animais

Em execução há quatro meses, o projeto de extensão “Atendimento Médico Veterinário em Abrigos de Cães de Campo Grande” une a aprendizagem pela prática acadêmica aos serviços gratuitos de medicina veterinária prestados em abrigos e lares temporários.

Com a participação de acadêmicos de Medicina Veterinária da UFMS, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Anhangueira-Uniderp, o médico veterinário e professor de Imunologia da UFMS André Luis Soares da Fonseca comanda uma equipe de oito alunos e uma veterinária em atendimentos às quartas-feiras no período vespertino.

“O projeto visa atender prioritariamente pessoas e entidades que atuam na proteção de animais abandonados e de rua, principalmente as ONGs Abrigo dos Bichos, Fiel Amigo, protetores de animais independentes e pessoas que colaboram com as ONGs abrigando temporariamente cães resgatados

até que os mesmos sejam doados, conhecidos como Lares Temporários (LT), assim como a população carente do entorno destes locais”, afirma o professor.

Pesagem, aferição de temperatura, ausculta, limpeza dos dentes (tártaro), corte de unha, vacinação – quando disponível, e pequenas intervenções cirúrgicas são alguns dos serviços prestados.

Além disso, a equipe cataloga todas as informações do animal, que deverão servir de base para pesquisas futuras.

Nas patologias são verificadas doenças relacionadas à locomoção, sistema nervoso, sistema ocular, sistema reprodutivo, aparelho auditivo e ectoparasitas (carrapato, pulgas, piolho).

Além disso, são relacionadas informações sobre vacinação, castração, teste LVC, teste FIV/Felv, uso de medicamentos, estado de hidratação, linfonodos, temperatura, mucosas, cavidade oral, estômago, intestino e sistema respiratório.



Cães e gatos são atendidos

“A função do projeto de extensão é poder ajudar, levar o conhecimento técnico até essas pessoas que recolhem esses animais, cuidam e esperam pela adoção, mas que, na maioria das vezes, não têm condições financeiras de arcar com o atendimento médico para os animais”, diz o professor.

Na outra mão, os animais de abrigos oferecem rico material para o aprendizado, o exercício e a pesquisa em medicina veterinária, já que muitos são recolhidos nas ruas e geralmente apresentam diversos tipos de patologias.

“São muito frequentes infecções raramente vistas em clínicas veterinárias particulares que, geralmente, possuem clientes em



Acadêmicas auscultam, pesam, aferem temperatura, entre outros cuidados

melhor condição social e, por consequência, ocupam-se de animais mais saudáveis”, completa o médico veterinário, que pretende institucionalizar no próximo ano um projeto de extensão para a castração gratuita desses animais.

Em média, cada abrigo ou lar temporário recebe a visita da equipe por três a quatro semanas, até que todos os animais sejam catalogados e recebam o trata-

mento necessário.

Ao abrigar cerca de 30 animais, alguns destinados à adoção, Iomar Sandra vê no projeto uma ajuda importante para o bem estar dos animais, em grande parte, resgatados das ruas ou de situações de mau trato.

“É muito bom receber essa ajuda, porque não tenho dinheiro para pagar tudo, para pagar o veterinário”, diz.

Atendimento odontológico da Faodo é referência estadual



Tratamentos são realizados sempre no período letivo

Referência no Estado em atendimento odontológico, a Faculdade de Odontologia da UFMS oferece à população de Campo Grande e de outros municípios, por meio da prática acadêmica, uma série de serviços que compõem a formação do cirurgião-dentista clínico-geral.

No complexo de Policlínicas, com seis clínicas odontológicas, é prestada toda atenção básica e secundária, com tratamento odontológico integral que esteja dentro da grade curricular da graduação.

Para os adultos são oferecidos serviços de dentística, cirurgia, endodontia, prótese, patologia bucal, entre outros.

Os acadêmicos também prestam serviços bem específicos, como a Odontologia para Bebês que atende crianças até quatro anos; a Odontopediatria que atende o grupo de seis a doze anos e o tratamento direcionado às pessoas portadoras de necessidades especiais, seja de origem neurológica ou físico-motora, realizado na Clínica do Centrinho.

Triagem

A porta de entrada do sistema da Faodo é o Serviço de Triagem. Os pacientes procuram a recepção da Faculdade, no complexo das Policlínicas, e agendam uma data para passarem pela triagem, quando então são encaminhados para a disciplina ou para o estágio de acordo com a sua necessidade.

“A triagem é um serviço que permite ao usuário ser encaminhado diretamente para a clínica onde terá seu tratamento específico e também é importante para termos um controle do serviço que é realizado aqui”, explica o diretor da Faodo, Paulo Zárate Pereira.

Para serem atendidos, os pacientes precisam aguardar na fila de espera. “O que deixamos claro para os usuários é que os tratamentos são oferecidos pelos acadêmicos sob a supervisão de professores. Não somos uma unidade de serviço, mas um estabelecimento de ensino que oferece o serviço; isso exige do usuário aguardar ser

avisado sobre o dia de início do tratamento”, diz o diretor.

O único atendimento prestado imediatamente é a emergência, ou seja, para aqueles pacientes que procuram a Unidade com quadro clínico de dor. Em todos os estágios, há um acadêmico que fica destinado a esse serviço.

Os tratamentos são realizados entre as 7h e 11h e das 13h às 17h, sempre no período letivo. A indicação do tratamento e o encaminhamento aos acadêmicos são feitos conforme a complexidade dos casos.

Se o paciente precisa do tratamento de canal de um dente uniradicular, ou seja, com canal único, será atendido pelo acadêmico do terceiro ano, por exemplo. Mas, se for necessário tratamento em dentes trirradiculares (molar), caso mais complexo, ele será encaminhado para um acadêmico do último ano.

“Então a distribuição dos pacientes para os acadêmicos ocorre em função da complexidade do caso e do semestre que o acadêmico está cursando. Os pacientes portadores de necessidades especiais são atendidos pelos acadêmicos do último ano do curso”, completa o diretor.

No semestre passado, a Faodo chegou a receber na triagem, por período, de 15 a 25 pacientes, o que gera uma fila considerável. “Em alguns momentos paramos a triagem, para que os pacientes não tenham que esperar muito tempo para serem chamados, o que gera uma expectativa muito grande. No momento a triagem está sendo feita em três períodos da manhã e dois da tarde”.

Na semana de 22 a 25 de agosto foram atendidos 266 pacientes, ou seja, cerca de 70 pacientes por dia.

No início do ano, os acadêmicos chegam a atender até dois pacientes por período, mas no final do ano, quando estão mais avançados no processo de aprendizagem, esse número geralmente dobra. “A quantidade de atendimentos é bastante flutuante, são muitas variáveis que devem ser consideradas”.

Todos os atendimentos são feitos em dupla: para cada aula é definido um acadêmico com seu auxiliar. Na

aula seguinte eles invertem os papéis, tudo sob a supervisão dos professores, em média três por período. Os alunos só entram na área clínica a partir do quinto semestre.

Os pacientes que faltam duas ou três vezes são redirecionados para o final da lista de espera e precisam aguardar ser chamados novamente. “Nós não podemos deixar o acadêmico ocioso, porque é hora/aula do aluno e ele precisa apresentar aquela atividade”.

Mas a falta e o abandono do tratamento raramente ocorrem, segundo o diretor. “Tradicionalmente a Universidade é conhecida como uma unidade de atendimento odontológico. Na Patologia Bucal temos muitos encaminhamentos do interior do Estado. O paciente sempre aparece, sem que façamos qualquer propaganda”, diz.

Pela primeira vez na Faculdade, Lucimara de Souza procurou o serviço dos acadêmicos pela indicação da irmã que já esteve na cadeira dentária da Faodo. “Ela achou o tratamento muito bom e não teve custo. Eu preciso de atendimento em várias áreas e por isso estou aqui”, disse.

Tratamentos

O curso também oferece atendimento por meio de projetos de extensão. Desde 2015, extensionistas trabalham o tratamento odontológico aos pacientes do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD).

Em 2016, iniciou-se o serviço de atendimento aos portadores de Disfunção Temporomandibular (DTM), único em Campo Grande, para quem tem problemas de oclusão, na articulação, mordida, entre outros.

Também por meio de projeto de extensão, todos os acadêmicos da



No complexo de Policlínicas é prestada toda atenção básica e secundária

UFMS podem realizar tratamento odontológico na Faodo.

Alguns projetos são bem antigos, com mais de 20 anos, como o atendimento odontológico à população ribeirinha do Passo do Lontra, na Base de Estudos do Pantanal, e o Atendimento Projeto de Extensão da Patologia Bucal.

Na patologia ocorre o diagnóstico de lesão de tecido mole, em situações que podem variar de uma afta até um câncer de

boca. Quando necessária, a biópsia é feita na própria Faodo. O exame histopatológico é realizado pelo Laboratório de Patologia da UFMS e se houver diagnóstico de câncer é feito o encaminhamento do paciente a um serviço de oncologia. E há ainda parcerias, como a realizada com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez) no Projeto Onça Pintada, ainda em fase de implantação.

Odontologia é um dos cursos pioneiros

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) originou-se em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, com início das atividades letivas em 1964, mas ainda sob o nome de Universidade Estadual de Mato Grosso, o que foi alterado a partir da divisão do Estado em 1977.

Em 2005, por meio da Resolução nº 39, de 26/10/2005, do Conselho Universitário (COUN), foi implantada a Faculdade de Odontologia (Faodo) UFMS e o curso de Odontologia deixou de pertencer ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

Formado em 1990, o diretor da Faodo vê mudanças significativas no decorrer do curso.

“Costumo dizer que o curso de Odontologia em que me

graduei não existe mais. Pela mudança da estrutura curricular determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, com ampliação da carga horária e alterações de conteúdo programático, nos últimos 15-20 anos, e a criação da Faculdade de Odontologia, que antes era um curso do CCBS, e que passou a ter certa autonomia administrativa e financeira, houve mudanças significativas no curso, aumentando a qualidade do mesmo, em consonância com as atuais exigências da sociedade e do mercado de trabalho”, avalia Paulo Zárate.

Hoje a Faodo recebe acadêmicos nos cinco anos do curso, que é composto por 4.680 horas/aulas, divididas em aulas teóricas, laboratoriais e clínicas, sendo 20% da carga horária do curso ministrados por meio dos está-

gios supervisionados.

Além da graduação, a Faodo oferece Mestrado em Odontologia, com vagas para 15 novos alunos por ano, que fazem seu estágio em docência junto aos professores na supervisão dos acadêmicos que realizam os atendimentos.

Professores e alunos participam frequentemente de congressos. Em setembro, seis professores e nove acadêmicos da Faodo expuseram seus trabalhos científicos durante a 32ª Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica.

“Hoje nos emocionamos quando vemos nossos alunos apresentando suas pesquisas de conclusão de curso ou de mestrado. São trabalhos que elevam o conceito do curso e divulgam o nome de nossa Instituição”, assegura o diretor.

Obras de Manoel de Barros auxiliam desenvolvimento infantil



Crianças retratam Manoel de Barros

O projeto de extensão “Os despropósitos da poesia: criança e infância com Manoel de Barros” tem levado a crianças da rede pública municipal de Aquidauana atividades diferenciadas para seu desenvolvimento. Alguns dos objetivos são: proporcionar a elas uma infância saudável e imaginativa por meio da literatura; propiciar a alfabetização baseada em uma formação literária, cultural e artística; garantir o acesso gratuito à cultura literária sul mato grossense, baseados nas obras de Manoel de Barros; oportunizar atividades práticas que integram as diversas áreas do conhecimento para fortalecer e ilustrar a correlação entre arte, cultura, e as outras formas do saber; e oferecer uma formação multidisciplinar, onde a interação entre duas ou mais disciplinas tem como meta superar a fragmentação do conhecimento.

A ideia para o projeto surgiu da coordenadora, a professora de Pedagogia do câmpus de Aquidauana (CPAQ) Janaina Nogueira Maia Carvalho. “Minha linha de pesquisa desde o Mestrado e agora no Doutorado é a criança e a Infância, e, desde muito tempo permeio as poesias de Manoel de Barros para minhas leituras prazerosas, sendo uma

leitora assídua de suas obras. Em 2014 quando da sua morte, resolvi desenvolver junto à minha linha de pesquisa algo que envolvesse as poesias do poeta. Primeiro em sua homenagem, e, depois, por acreditar na regionalidade posta pelas suas escritas, e ainda mais quando ele trata da infância de maneira pe-



Brincadeiras trabalham o lúdico



Projeto promove atividades práticas

culiar”, conta. Segundo a professora a ideia foi prontamente aceita pelos acadêmicos que entenderam muito bem a proposta.

1ª edição

Em 2015 o projeto foi inscrito no Edital EXT/2015 (UFMS) – Fluxo Contínuo. Em março foi constituído um grupo de estudo para conhecimento da vida e obra de Manoel de Barros e em maio/junho foi realizada uma oficina para elaboração e confecção dos brinquedos, das poesias, dos elementos para o desenvolvimento das ações. No período de julho a dezembro foram realizadas as atividades em 150h na Escola

Municipal Erso Gomes, com 236 crianças do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. “Os resultados foram os melhores possíveis, na verdade, surpreendentes, pois tivemos uma devolutiva dos professores, diretores e familiares, bem como das crianças, as mais importantes para nós nesse processo. Ao olharmos os objetivos todos atingidos de maneira prazerosa resolvemos ir para o ano de 2016 ampliando ainda mais a arte e cultura voltadas a uma infância regional proposta nas poesias de Manoel de Barros”, rememora a professora. Assim, o projeto foi inscrito no Edital PAEXT/2016 – Com ônus, com reelaboração da proposta e ampliação dos objetivos.

Edição atual

O início se deu novamente com o grupo de estudo em fevereiro de 2016 e o término das atividades está previsto para dezembro. As ações



Cenário de Barros retratado

são desenvolvidas agora na Escola Municipal CAIC – Antônio Pace com 236 crianças e 20 professoras, bem como a coordenadora, diretora e seu vice. O grupo se reúne semanalmente para elaboração do planejamento das atividades na escola e realiza, concomitantemente às atividades práticas, pesquisas sobre a vida e as obras de Manoel de Barros.

Com as crianças as atividades realizadas são: leitura e dramatização das obras; brincadeiras; confecção artesanal de brinquedos (pé de lata, carrinho de madeira, bola de meia, etc...), registrado (contado) nas poesias trabalhadas em cartazes, bem como, a leitura e escrita das poesias. O projeto tem uma sala especial na escola, onde está retratado o cenário de Manoel de Barros. O local é carinhosamente chamado de “quintal”, em referência a uma frase escrita na poesia “O menino e o rio” - “O nosso quintal é maior do que o mundo”.

De acordo com a coordenadora, a expectativa é realizar ao final das atividades de 2016 uma apresentação à comunidade escolar com o objetivo de apresentar os resultados da vivência da infância. Está prevista também a elaboração um livro onde serão relatadas as experiências vividas pelos/as acadêmicos/as membros do projeto.

Além de Janaina, participam do projeto as professoras Ana Lucia Gomes, Francys Marizethe e Olga Reis da Pedagogia e outros docentes colaboradores dos cursos de licenciatura do câmpus. Entre os acadê-

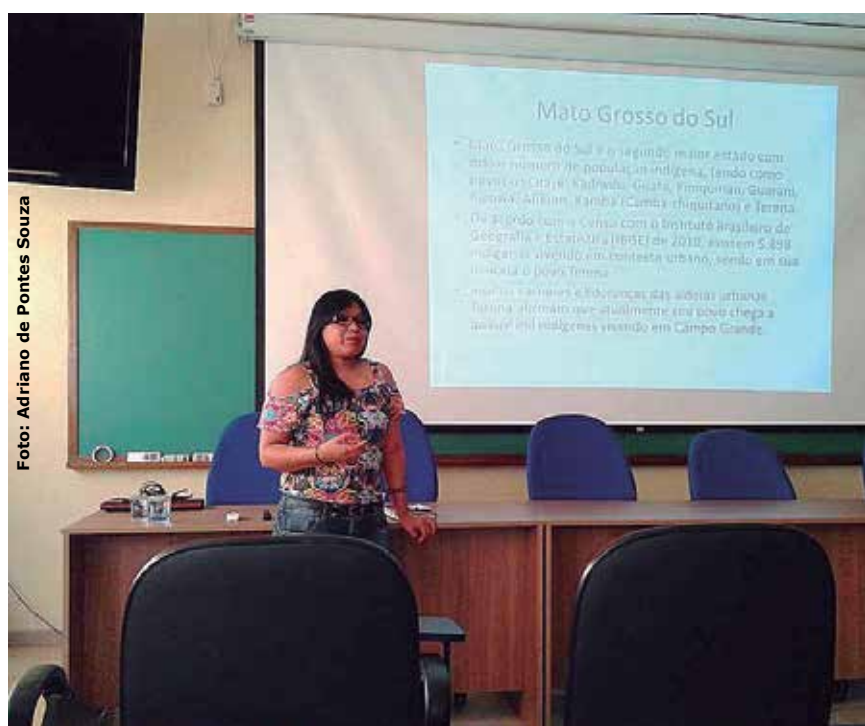
micos estão as bolsistas de extensão Cassandra Correa e Fabiana Aparecida Vaz Benevides, que organizam as atividades, três bolsistas permanentes e outros 45 membros que também realizam as ações na escola.

Sobre a importância de se envolver as crianças no estudo das poesias de Manoel de Barros a professora afirma que é justamente por meio das poesias que elas vivem suas peraltices, criam e recriam situações inusitadas para poderem ser, fazer e desenvolver. Janaina defende o protagonismo infantil, a capacidade que as crianças têm de participação na construção de conhecimentos acerca dos seus mundos culturais e sociais, e a visão de que não são apenas portadoras de passado e de futuro, de esperança e nostalgia, mas são sujeitos existentes em si mesmo, no presente e não um “vir a ser”. “Por isso, acredito no valor das poesias, e principalmente nas poesias de Manoel de Barros para proporcionar uma infância regional às crianças que estão neste processo de identificar-se como atores sociais que vivem e são capazes de produzir a sua própria história e também produzirem a sua cultura”, reafirma.



Projeto tem boa devolutiva da escola e de familiares

Professores recebem formação indígena em Naviraí



A terena Marina fala sobre indígenas em contextos urbanos

No câmpus de Naviraí (CPNV) aproximadamente 50 professores de escolas públicas municipais e estaduais e 40 alunos de cursos de licenciatura da Instituição recebem formação para trabalharem com a temática indígena em sala de aula. As ações fazem parte do projeto de extensão “Formação de Professores em História e Cultura

Indígena 2016”, coordenado pelo professor Victor Ferri Mauro que ministra aulas no curso de Ciências Sociais.

De acordo com Victor a iniciativa de promover o curso partiu da percepção da existência de uma demanda por parte de professores da educação básica por subsídios para trabalhar em sala de aula com a temática da história e da cultura

indígena que havia se tornado obrigatória a partir da promulgação da Lei 11.645/2008. Por isso, são abordadas questões como as contribuições dos indígenas na formação da sociedade brasileira, a realidade indígena atual em Mato Grosso do Sul e a importância dos povos ameríndios para a diversidade sociocultural do país. (veja no quadro)

O curso possui carga horária de 40 horas e é oferecido no auditório do Câmpus de Naviraí. Ao todo são oito encontros realizados quinzenalmente aos sábados, no período da tarde. Os palestrantes são pesquisadores especializados na temática indígena, sendo que alguns deles são indígenas de etnias do MS. Dois palestrantes do curso, Silvano Areco e Thiago Moessa, são professores substitutos da UFMS. A estudante Estela Sabrina de Freitas participa do projeto como bolsista, e outros três discentes, Adriano de Pontes Souza, Diego da Silva Moraes e Larissa Ribeiro Monteiro, compõem a equipe de organização dos encontros.

“A importância do curso reside na oportunidade de formar multiplicadores do conhecimento

que levarão adiante a mensagem da valorização da diversidade cultural, da aceitação dos diferentes

modos de ser e da desconstrução de estereótipos e preconceitos”, finaliza o professor.

Palestras e ministrantes do curso

- **A trajetória de formação de professores indígenas em Dourados - MS** - professor Thiago Moessa Alves (UFMS)
- **Populações indígenas em contextos urbanos** - indígena Terena mestranda em Geografia pela UFGD - Marina Cândido Marcos
- **Educação e Cultura Guarani** - professor Silvano Areco (UFMS)
- **Reflexões etnográficas sobre mulheres e parentesco entre os Guarani em Mato Grosso do Sul** - doutoranda em Antropologia Social pela USP - Lauriene Seraguza Olegário e Souza
- **Adoção de crianças Guarani-Kaiowa e a atuação da rede de proteção na região de Dourados** - doutoranda em Antropologia Social pela UFRGS - Silvana Jesus do Nascimento
- **“Outros” e “Eu”: diálogos interculturais e diversidade étnico-racial** - professora Juliana Grasiéli Bueno Mota (UFGD)
- **Equívocos interpretativos sobre a Cultura e História indígena** - indígena Guarani doutor em Antropologia Social pela UFPA - Almiros Martins Machado
- **A trajetória do grupo de RAP indígena Bro MC's** - Mestre em Geografia pela UFGD - Higor Marcelo Lobo Vieira - Apresentação musical do grupo Bro MC's

Grupo pesquisa mediação digital em arquitetura, artes e outras áreas



Professor Gilfranco Alves mostra modelo impresso em 3D construído para evento

O algo+ritmo, grupo de pesquisa da UFMS, tem como objetivos: verificar como as mediações digitais influenciam ou podem ser utilizadas em processos criativos nas áreas da arquitetura e urbanismo, design, artes e comunicação, entre outras; e criar experiências, intervenções, mecanismos, objetos e/ou espacialidades que possam ser utilizadas no dia a dia das pessoas, contando também com a participação colaborativa delas. De acordo com um dos coordenadores, o professor Gilfranco Alves, por mediação digital o grupo entende quaisquer trocas que possam haver entre seres humanos e máquinas.

O nome do grupo surgiu a partir do próprio significado de algoritmo: um conjunto de regras e procedimentos lógicos perfeitamente definidos que levam à solução de um problema em um número finito de etapas. “Durante todo o século passado e até há bem pouco tempo, existia uma ideia na arquitetura modernista de que havia um componente forte de inspiração, de genialidade na criação. Já o algoritmo é uma sequência de instruções que deixam o método transparente, podendo ser registrado para que outros também aprendam. Com os *softwares* e outros programas que temos trabalhado, por exemplo, no design paramétrico com o

Grasshopper, precisamos inserir instruções claras senão eles não funcionam. Assim o nome algo+ritmo define bem o que temos trabalhado, desmistifica o mito da genialidade”, elucida o professor.

O grupo existe desde 2013 e conta com a professora Juliana Trujillo também como coordenadora. A média de participantes é de 20 acadêmicos, variando conforme a finalização das pesquisas, a formação dos alunos e a entrada de novos projetos. A maioria dos acadêmicos e estudos são ligados à Arquitetura e Urbanismo, mas existem também em Artes e abertura para colaborações com a Computação e outras interdisciplinaridades. O grupo conta com três bolsas de iniciação científica, sendo uma da UFMS e duas do CNPq e mais três acadêmicos realizando iniciação científica como voluntários.

Pesquisas

Alguns dos projetos desenvolvidos têm sido na área de videomapping, que consiste em uma técnica de projeções em prédios, fachadas e superfícies irregulares com animações e sequências de arte. “Fizemos uma intervenção no antigo Nômade FoodPark com o *graffiti* digital. As pessoas que estavam ou passavam por lá eram convidadas a desenharem em um programa no tablet que

posteriormente projetava sua arte para todos. Todo mundo vai lá, manda seu recado, brinca, se diverte e aí o que antes era uma fachada, era uma arquitetura estanque, ganha outras camadas de informação, e as pessoas começam a se comunicar também a partir disso”, esclarece o professor Gilfranco.

Outras pesquisas estão relacionadas a novidades arquitetônicas como os parklets e à fabricação digital de modelos. Parklets são áreas contíguas às calçadas, onde são construídas estruturas a fim de criar espaços de lazer e convívio onde anteriormente havia vagas de estacionamento. Os acadêmicos estudam as possibilidades de aplicação em Campo Grande e fabricaram modelos com a cortadora a laser. Segundo o professor tal implemento é uma vantagem porque os alunos desenharam e projetam nos programas e é exatamente o planejado que vai para o corte, para a produção. “É um pouco diferente do que se fazia, porque antes a gente se baseava nos desenhos e desenho é uma abstração, o papel aceita tudo. Com a tecnologia de fabricação digital, a execução é muito mais próxima de como será em escala real, é bacana ver a precisão”, comenta.

A fabricação digital de modelos também foi utilizada em um projeto muito especial. O algo+ritmo foi convidado pela Sociedade Ibero-americana de Gráfica Digital (Sigradi) para sua comemoração de 20 anos. A proposta foi que cada um dos 20 grupos selecionados em toda a América Latina recebesse por sorteio uma das edições dos congressos já realizados e trabalhasse uma especialidade para enviar ao evento que será realizado em Buenos Aires em novembro. “Nós ficamos com o ano de 2007 quando o congresso foi realizado no México e estamos desenvolvendo uma escultura. Reinterpretamos a ideia do cartaz e do evento que era baseado em comunicação e criamos um ‘Metaball’, um modelo feito de esferas interconectadas que formam uma topologia característica. Cada raio de cada esfera significa a participação de cada país no evento, pois mapeamos a quantidade de papers publicados, aplicamos na programação e geramos a escultura. Fizemos um modelo impresso em 3D

para teste, e depois o trabalho final foi produzido na CNC. Falta apenas finalizar, retirando os fios que ajudaram a estruturar as esferas para a montagem”, revela Gilfranco.



Modelos de Parklets mostram ricos detalhes

Equipamentos

As duas impressoras em 3D do grupo foram adquiridas e desenvolvidas junto a entusiastas, dois “inventores” de Campo Grande, Márcio Barbosa e Abner Neto, que constituíram a empresa 3DMS. Já as cortadoras CNC são de outro entusiasta, Adriano Lima, que foi professor substituto na UFMS e faz parte do algo+ritmo como consultor. Ele é parceiro nas pesquisas e compartilha os equipamentos para a execução dos projetos. Um banco fabricado digitalmente com a CNC, o Banco 50, está disposto no bloco de Arquitetura e Urbanismo, para uso dos acadêmicos e professores. Muitos outros modelos menores de especialidades diversas foram impressos e montados a partir de pesquisas teóricas e de materiais cortados e foram disponibilizados em exposições interativas do algo+ritmo.

De acordo com Gilfranco a ideia é que o projeto continue com as pesquisas, com produções científicas e publicações em congressos e com a captação de mais recursos para adquirir máquinas que poderão ser utilizadas também por outros cursos da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), e mesmo de toda a UFMS e comunidade em geral. “Quem sabe até consigamos montar um FabLab, que seria um laboratório de fabricação digital onde os interessados possam utilizar esses recursos para produzir o que quiserem”, finaliza o professor. A página do algo+ritmo no facebook é: www.facebook.com/AlgoRitmo.ufms

Fapec passa por reestruturação e reforma da sede é entregue

No ano que vem, a Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura (Fapec), única instituição credenciada como fundação de apoio à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, completa 35 anos de atuação. Para comemorar a data, a sede da Fapec passou por uma reforma e as obras foram entregues neste mês. “A reforma estrutural da Fapec é uma parte de todo o processo de reestruturação pelo qual passamos nos últimos anos. Trabalhamos muito para entregar uma nova Fapec à comunidade acadêmica e externa”, afirma o secretário-executivo da fundação, Reinaldo Fagundes.

Fagundes explica que o processo de reestruturação da Fapec está baseado na capacitação dos colaboradores e na ampliação do leque de serviços que a fundação pode oferecer, além da atuação junto à UFMS, por meio dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento tecnológico.

Com 48 funcionários, que trabalham em diversos setores para garantir a prestação de um serviço de qualidade à comunidade, a Fapec tem investido na capacitação, além de incentivar a participação dos colaboradores em eventos, seminários, congressos, inclusive realizados por órgãos financiadores.

“Nós sempre acreditamos no potencial da Fapec. E o potencial da Fapec está interliga-

do ao dos seus funcionários. Por isso, damos tanta importância à capacitação dos nossos colaboradores. Isso é o que nos permite traçar metas cada vez maiores”, lembra Fagundes.

Credenciada pelo Ministério da Educação, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação e Denatran, hoje, a Fapec mantém convênios com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Petrobras e outros ente financiadores. Além disso, a fundação é credenciada junto ao CNPq para a importação de bens. Com todas suas certidões em dia, a Fundação está habilitada a participar de editais de seleção junto aos financiadores.

Reforma

Com o crescimento da Fapec na última década e também a reestruturação administrativa, foi necessária uma mudança estrutural em sua sede. A reforma foi iniciada no primeiro semestre deste ano e concluída neste mês.

Uma das principais mudanças é a integração dos ambientes, que reflete o novo estilo de administração da Fundação. A ideia, segundo Reinaldo Fagundes, é que os setores trabalhem de fato juntos durante a administração dos convênios, contratos ou termos de compromisso em que a Fapec esteja envolvida.

“A Fapec sempre foi dividida em setores e

todos eles eram envolvidos na execução e acompanhamento dos projetos. Mas, sentimos a necessidade de reforçar a participação de todos esses setores e também externá-la aos nossos parceiros. Em uma sociedade que exige respostas cada vez mais rápidas, essa integração também representa uma eficiência maior”, diz.

Outro ponto de destaque da reforma da Fapec foi o reforço do sistema de segurança. Com forte atuação na área de concursos há, pelo menos, duas décadas, a fundação sempre prezou por um sistema de monitoramento de qualidade. A expansão das atividades nos últimos anos, contudo, exigiu a adoção de novas tecnologias e reforço daquelas já existentes.

A Fapec conta com um sistema de câmeras de segurança, com monitoramento 24 horas por dia. O acesso à área de Concursos também é restrito e teve reforço nesta última reforma. Para garantir a qualidade do serviço prestado e a integridade dos concursos que organiza, a Fapec possui um parque gráfico que permite a impressão das provas em sua sede.

Novas parcerias

As reestruturações financeira e estrutural pelas quais a Fapec passou são fundamen-



Obras marcam o início das comemorações dos 35 anos

tais para que a fundação continue a crescer, de acordo com o secretário-executivo Reinaldo Fagundes. A Fapec, atualmente, sobrevive das taxas de custeios dos convênios e contratos e dos concursos que organiza. A Resolução 132 da UFMS permite que até 15% do valor total dos contratos e convênios sejam destinados à fundação.

“O novo tempo para a Fapec é estar cada vez mais próximo da Universidade, seus professores, técnicos e acadêmicos. A Fapec tem muito a contribuir para o desenvolvimento universitário e da pesquisa em nosso Estado e, para isso, precisamos constituir novas parceiras. A razão de existir da Fapec é ser uma fundação de apoio em sua essência”, garante Fagundes.

VI Volta UFMS consolida-se como uma das principais corridas universitárias do país



Foto: Arquivo CCS

Volta UFMS teve início de forma experimental em 2011, inspirada na Volta da USP

Este ano a UFMS realiza a 6ª edição da Volta UFMS, no dia 30 de outubro, domingo. São 800 vagas para corridas de 5 e 10 km. A largada será às 8 horas, em frente à Reitoria. Os três primeiros colocados nas corridas de 5 e 10 km receberão troféu. Os demais participantes receberão medalha por faixa etária. Também terá troféu categoria servidor, e acadêmico (somente para os que chegarem em primeiro lugar nas corridas de 5 e 10 km).

A Volta UFMS teve início de forma experimental em 2011, inspirada na Volta da USP, uma das corridas de rua mais antigas do Brasil, que começou em 1964, e já está na 53ª edição.

Em sua terceira edição, em 2013, a Volta

UFMS conquistou a aferição pela Confederação Brasileira de Atletismo. O coordenador de Desporto, Fernando Doldan enfatiza que o objetivo da Volta é estimular a comunidade acadêmica e a externa a melhorar a qualidade de vida por meio da prática de esportes, seja a corrida, seja a caminhada.

Para a Reitora, Celia Maria Silva Correa Oliveira, a cada ano a Volta UFMS reúne cerca de mil participantes. “Foi um projeto que foi sendo consolidado ao longo dos anos como um circuito universitário de corrida. Espero que tenha continuidade e que a comunidade universitária e a comunidade externa continuem participando ativamente”, avalia.

A organização da UFMS disponibilizará, a todos os participantes, uma infraestrutura

de apoio à atividade. Uma barraca para atendimento fisioterápico será posicionada ao lado da barraca da organização e nela acadêmicos realizarão atendimento gratuito.

No Brasil, a prova de corrida de rua mais antiga é a de São Silvestre. Tudo começou com o jornalista Cásper Líbero, que se inspirou numa corrida noturna francesa em que os competidores carregavam tochas de fogo durante o percurso. Em 1924, depois de assistir ao evento em Paris, ele não teve dúvidas em trazer o projeto para São Paulo. À meia-noite de 31 de dezembro daquele mesmo ano foi disputada a primeira São Silvestre, que homenageia o Santo do dia.

Até a sua 20ª edição, a São Silvestre era disputada somente por brasileiros. A partir de 1945, assumiu caráter internacional com a presença de convidados do Chile e Uruguai. Depois disso, correram pelas ruas de São Paulo atletas americanos, europeus, africanos e asiáticos.

Quando a ONU determinou o Ano Internacional da Mulher, em 1975, o jornal A Gazeta Esportiva, organizador da prova, e de olho nos acontecimentos mundiais, instituiu a primeira competição feminina, que foi realizada em conjunto com a masculina, mas com a classificação em separado. (<http://www.saosilvestre.com.br/>)

Além da Corrida de São Silvestre, a Maratona de São Paulo, a Maratona do Rio, a Volta da Pampulha e a Volta à Ilha figuram entre as provas mais importantes do país. A Maratona Internacional de São Paulo é realizada anualmente desde 1995. Desde 2011 a competição também conta com percursos de

25, 10 e 3 quilômetros. A Maratona da Cidade do Rio de Janeiro, ao lado da Maratona de São Paulo é uma das principais maratonas do Brasil. Ocorre anualmente desde 1979, edição que marcou a primeira corrida dessa distância realizada no país. O percurso tem largada no recreio dos Bandeirantes e chegada no Aterro do Flamengo.

A Volta Internacional da Pampulha é uma prova com percurso de 17,8 km, que serve de preparatório para os atletas que disputam a corrida de São Silvestre. Acontece todo ano em Belo Horizonte, desde 1999. O nome foi dado devido ao percurso da prova, que tem como trajeto o contorno da Lagoa da Pampulha, importante ponto turístico da capital. A Volta à Ilha é uma corrida de revezamento criada em 1996, com o objetivo de se dar uma volta completa pela ilha de Florianópolis (SC). Os trechos que cada integrante da equipe percorre variam de 3 a 11 km.

Não são muitas as universidades públicas que realizam corridas de rua com regularidade. A Unicamp realiza desde 2010 a Volta da Unicamp, que já é considerada uma tradição no câmpus. Ela tem reunido dirigentes da Unicamp, adolescentes, simpatizantes do esporte, atletas, moradores da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e de cidades do interior.

A UNESP também tem a sua corrida, que este ano está na quarta edição e acontece no Câmpus de Araraquara. Já na UFSCar, a corrida voltou a acontecer no ano de 2005, após aproximadamente 12 anos desde a sua primeira edição, quando a prática se transformou num fenômeno cultural para muito além do esportivo.

Perfil acadêmico mudou nas Universidades Federais

Uma pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), com a contribuição do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), revelou as características socioeconômicas básicas dos estudantes de graduação presenciais das Universidades Federais do País. Ao todo, 130 mil acadêmicos de 62 instituições participaram de forma espontânea da pesquisa, que está em sua quarta atualização e está disponível no site da Andifes: www.andifes.org.br.

A mudança no perfil acadêmico é atribuída a uma combinação de fatores: a crescente utilização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu); a vigência da Lei de nº 12.711/2012 (Lei de Cotas); e a implantação de novos campi por meio da política de interiorização das universidades federais.

De acordo com Waneide Ferreira, coordenadora da Coordenadoria de Assuntos Estudantis da UFMS, a Universidade contribuiu para a pesquisa em diversos momentos e incentivou os estudantes a responderem os questionários com o apoio da Sicredi Federal e da F.C.A Comércio e Eventos LTDA, empresa que administra o Restaurante Universitário. A cooperativa e a empresa doaram tablets que foram sorteados entre os acadêmicos que responderam à pesquisa e a UFMS alcançou o percentual aproximado de respostas de 14% dos alunos.

Ainda segundo Waneide a pesquisa é muito importante para todas as instituições porque servirá como subsídio para a definição das políticas de assistência estudantil a serem implantadas e implementadas, “principalmente as políticas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Com esse perfil podemos conhecer as necessidades reais do acadêmico e ofertar ações cada vez mais eficientes propiciando sua permanência na instituição e, posteriormente, sua diplomação”, comenta.

Os dados da pesquisa da Andifes/Fonaprace mostraram

que dois terços (66,19%) dos universitários das instituições de ensino superior pesquisadas têm origem em famílias com renda média de 1,5 salário mínimo, o que os encaixa exatamente no perfil do PNAES. Segundo a Andifes, em comparação com os dados da primeira pesquisa realizada, o aumento de alunos com esse perfil foi de 50%. Ainda segundo a Associação no quesito cor e raça o resultado foi de 47,57% de autodeclarados pretos e pardos nas instituições, o que evidencia a eficácia da aplicação da Lei de Cotas. Confira no site da Andifes algumas das principais características dos alunos das instituições pesquisadas.

Pesquisa na UFMS

Em paralelo à colaboração com a pesquisa da Andifes/Fonaprace a Divisão de Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil da UFMS constituiu um grupo de trabalho para consolidar dados específicos sobre o perfil do universitário da Instituição e aprimorar o questionário padrão aplicado aos ingressantes. A chefe da Divisão, Samanta Felisberto, contou que desde o início do ano o grupo se reúne semanalmente. “Diferente da pesquisa nacional, na pesquisa da UFMS atingimos 100% de discentes ingressantes, isso porque já há alguns anos o preenchimento do questionário é obrigatório, para que ingressantes possam efetuar a matrícula”, explica.

O grupo é composto pela professora Carina Maciel, do curso de Pedagogia; pela assistente social Franciele Piva; pelas técnicas em assuntos educacionais Luciana Lopes e Samanta Felisberto; pelo técnico de TI Paulo Rezende e pelos alunos: de Matemática Pedro Laperuta; do Mestrado em Educação Felipe Gimenez e Karoline Macedo; e do Mestrado em Computação Simone Almeida. A equipe trabalha atualmente com os dados colhidos no triênio 2013-2015 e a consolidação das informações resultará em um documento impresso, que deve ser lançado em breve.

Samanta elucida que as pessoas envolvidas no grupo de trabalho da área de computação estão desenvolvendo um sis-

tema para que os dados sejam comparados ano a ano, “assim será possível observar quando e em quais casos ocorreram/ocorrem evasões e poderemos verificar o porquê das ocorrências. É um trabalho mesmo visando à prevenção, pois, a partir do perfil discente poderemos dar mais atenção aos alunos que têm o perfil para evasão”, afirma. A reformulação do questionário, cujo formato atual está vigente desde 2013, deve reforçar também o trabalho preventivo.

Investimentos

Segundo Waneide a mudança no perfil do acadêmico das instituições de ensino superior federais demanda uma mudança de cultura por parte de toda a comunidade acadêmica, principalmente relacionada ao acolhimento e à quebra do estigma que os alunos pobres e de origem étnico-racial diversas enfrentam cotidianamente.

Ainda conforme Waneide a pesquisa também mostra a necessidade de mais investimentos na assistência estudantil, “não só para as políticas e ações, mas principalmente para a formação das equipes mínimas de trabalho para a assistência estudantil: o Assistente Social, o Psicólogo e o Técnico em Assuntos Educacionais. Hoje na UFMS as equipes são mínimas, de 10 câmpus, apenas a Cidade Universitária, Corumbá, Aquidauana, Coxim e Três Lagoas contam com alguns dos profissionais citados. A equipe de Campo Grande cuida de toda a Instituição, o que a sobrecarrega, pois os trabalhos dos câmpus que não têm profissionais são direcionados para Campo Grande. Nos câmpus temos as Comissões Permanentes de Apoio e Assistência Acadêmica (CPACs), porém, a maioria é composta por servidores que acumulam outras funções em outros setores. Temos contado com o apoio dos diretores de câmpus que disponibilizam servidores para o trabalho, no entanto precisamos de mais Assistentes Sociais e Psicólogos nessas localidades, além de institucionalizar as Comissões Permanentes de Apoio e Assistência Acadêmica, tornando-as setores específicos de Assistência Estudantil”, finaliza.